

A INOVAÇÃO NO AGRONEGÓCIO COMO FERRAMENTA ESTRATÉGICA NO DESENVOLVIMENTO DO SETOR NO ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL (MS)

¹Leticia França Palata; ¹(let.fran@hotmail.com); ¹Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD);
²Luan Carlos Santos Silva; ²(luancarlos@ufgd.edu.br) 1; ²Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD);

RESUMO: *Inovação, do latim, innovatio, a qual faz menção aos novos métodos, provenientes de ideias, que pouco se assemelham aos padrões anteriores. São muitas as definições que buscam definir tal conceito, contudo, todas se assemelham pelo fato de dirigem-se a noção de considerá-la uma das mais importantes estratégias para o alcance da vantagem competitiva. Considerando o Brasil como um país forte no agronegócio, especialmente no estado do Mato Grosso do Sul, tem-se que questões como, a importância da inovação, bem como dos incentivos ao desenvolvimento das atividades associadas à produção e distribuição de bens do ramo agrícola, são pertinentes a este trabalho. Buscando para isso, levantar informações de projetos promovidos pelo estado de apoio e incentivo a inovação e ao agronegócio. O presente estudo trata-se de uma pesquisa básica, cujo método adotado para o seu desenvolvimento parte de uma revisão bibliográfica. Ademais foi feita uma averiguação em bases de estímulo a pesquisa e inovação no agronegócio, as quais destacam-se, Fundect, Embrapa, Agraer e universidades públicas do estado. Com o intuito de inquirir a respeito de publicações e editais que objetivam o desenvolvimento do agronegócio sul mato grossense dentro da perspectiva da inovação. Por fim, conclui-se que, o cenário atual ainda não é o ideal, contudo, esses tipos de incentivos fiscais e políticas governamentais ressaltam resultados positivos. No que tange a inovação no agronegócio, esta apresenta grande potencial de crescimento, e vem gradativamente se tornando umas das principais ferramentas estratégicas no alcance da vantagem competitiva no âmbito econômico e sustentável desse setor.*

PALAVRAS-CHAVE: inovação no agronegócio, vantagem competitiva, incentivos.

ABSTRACT: *Innovation, Latin, Innovation, Qualify New Methods, Access Ideas, which little resemble previous standards. There are many definitions that seek to define it as a concept, but all resemble the fact that they are directed to a notion of considering one of the most important strategies for achieving competitive advantage. Developing Brazil as a strong agribusiness country, especially in the state of Mato Grosso do Sul, which has issues such as the importance of innovation, as well as incentives for the development of activities associated with the production and distribution of agricultural goods, are relevant to this job. Seeking to do this, gather information from projects promoted by the state of support and incentive to innovation and agribusiness. This study deals with a basic research, whose method adopted for its development is part of a bibliographic review. In addition, an assessment was made on the basis of stimulus for research and innovation in agribusiness, such as Fundect, Embrapa, Agraer and public universities of the state. In order to consult a respect of publications and editors that aim the development of agrofood in Mato Grosso do Sul bush within the perspective of innovation. Finally, conclude that the current scenario is not yet ideal, but these types of fiscal and policy incentives can affect positive outcomes. In the case of an agribusiness innovation, it has a great potential for growth, and some of the main strategic tools for achieving competitive advantage in this sector's economic and sustainable budget are gradually coming forward*

KEYWORDS: agribusiness innovation, competitive advantage, incentives.

1. Introdução

Entende-se por agronegócio o conjunto de todas as atividades associadas a produção e distribuição de um bem do ramo agrícola, incluindo, portanto, todas as operações, desde sua fabricação, ao seu armazenamento e distribuição (GUILHOTO, 2004; KING et al., 2010) Erroneamente, equiparavam o termo agronegócio á agricultura. (DAVIS; GOLDBERG,

1957). Esta associação não é mais válida. Segundo o presidente da Embrapa, o agronegócio é resultado de uma inovação na agricultura, distinguindo-se assim, em suas relações de produção e sociedade de informação (Crestana; Silva, 2006).

O agronegócio, em especial, apresenta papel fundamental na economia brasileira. Em 2003, 30,6% da renda total do país foram derivadas do agronegócio (GUILHOTO, SILVEIRA e AZZONI, 2004). Historicamente, fica notória a expressividade desse setor para estruturação da economia do Brasil. Contudo, esse cenário se perpetuou, e com o passar do tempo, foi evoluindo e se transformando, tornando-se cada vez mais forte para economia. Dados mais recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) consolidam ainda mais esse quadro. Segundo estes dados, o produto interno Bruto (PIB) do Brasil cresceu em 2011, em relação ao ano anterior, 2,7% (IBGE, 2012). No mesmo período, o PIB da agropecuária cresceu 3,9%, ultrapassando o PIB da economia (CNA, 2012).

Levando em conta o estágio de desenvolvimento do Brasil, essa expressiva cooperação do agronegócio faz do país, uma das nações mais competitivas do mundo, no que diz respeito à produção de commodities agrícolas. (CASAROTTO, 2013). De acordo com Guilhoto, Silveira e Azzoni (2004), o Brasil lidera o mercado mundial de vários itens provenientes do agronegócio, em especial, da agropecuária. Este contexto não deve ser alterado, já que o agronegócio tende a seguir desempenhando função estratégica para evolução da economia (BARROS, 2013).

Quanto se trata do desempenho do Brasil no agronegócio, o mesmo é apontado como apto e responsável em abastecer 50% da demanda populacional das próximas 4 décadas. Tendo em vista essa grande responsabilidade, vê-se a necessidade de manter o sucesso dos seus indicadores, como a alta produtividade, forte competitividade e uso da tecnologia (STEFANO, 2007). Contudo, é preciso estar ciente do ambiente incerto do qual o país está inserido, para tanto, é necessário a adoção de estratégias de inovação que auxiliem na busca pelo diferencial competitivo (PADILHA et al., 2010).

Mas, é preciso ressaltar que não se trata apenas de produtividade e capacidade de suprimento populacional. Um dos atuais paradigmas do agronegócio está associado a questões sócias e ambientais. Trazendo uma nova forma de pensar e agir, devido à exaltação da consciência ecológica e empatia com as demais gerações. Empresas que não pensam como essa nova geração culminam em um retrocesso econômico sobre seus negócios. (DONAIRE, 1995).

“Em momentos de turbulência, a inovação, aliada ao planejamento e à gestão, é mais que um diferencial de mercado, é uma estratégia inteligente de sobrevivência” (COSTA, P.15, 2010).

2. Inovação

O estudo da inovação como ferramenta estratégica na busca por sucesso de mercado pode ser classificado como recente. Já que foi apenas no final da década de 60 que se encontraram vestígios sobre o interesse pelo seu estudo (CASSIOLATO, LASTRES, 2005). Muitas são as definições que buscam explicar o conceito de inovação, impossibilitando um único significado a respeito desse termo (MOREIRA; QUEIROZ, 2007). Apesar disso, todas as definições dirigem-se a ideia de considerá-la, uma das mais importantes estratégias no alcance da vantagem competitiva (CANONGIA et al., 2004; CASSIOLATO; LASTRES, 2005).

Dentre as vertentes de definições que englobam a inovação, há ainda a possibilidade de dividi-la em dois graus, sendo eles, a inovação incremental e inovação radical. A primeira refere-se a melhorias contínuas, aperfeiçoando pontos que já existem. Neste caso, as alterações no produto ou serviço são quase sempre imperceptíveis pelos consumidores, pois há manutenção das características primordiais do produto. Por outro lado, a inovação radical é mais drástica e revolucionária, causando alterações mais profundas em relação a como vemos ou usamos dado item. Ao contrário da inovação incremental, que segue uma linearidade, a inovação radical apresenta certa descontinuidade e várias incertezas. (GILBERT, 1994; SANTINI et al. 2006; LEMOS, 2002)

De forma geral, a inovação, em todos os seus graus e definições é uma ferramenta que concerne pela competitividade de um país. (PORTER, 1999). A maneira como as instituições irão utilizá-la ou incluí-la dependerá da sua forma de gerenciamento ou estratégia adotada, atrelando assim, suas ações a seus objetivos de longo prazo. (CHANDLER, 1998).

Apesar de ter a importância reconhecida, o Brasil ainda não é exemplo em suas ações sobre as estratégias de inovação, apresentando um posicionamento muito neutro comparado aos países desenvolvidos. (CRESTANA, 2006). Isso está associado aos empecilhos à formação do sistema de inovação (SI) no agronegócio, associados à dinâmica da economia de mercado. Segundo a qual, os elementos estruturais do agronegócio tendem a investir em inovações nos segmentos mais representativos no que tange as exportações. Dificultando o SI além de torná-lo desigual (JÚNIOR, et al., 2014).

Estudos sobre a inovação mostram que o território é primordial para consolidação de ações de inovar. Pois se entende que as relações entre empresas, políticas, cultura e economia favorecem o bom desenvolvimento. Uma vez que o ato de inovar parte de bons contatos e transações com outras instituições de pesquisa e desenvolvimento, agências governamentais e órgãos financeiros, onde tudo isso pode ser facilitado ou não pela cultura técnica predominante em suas localidades próximas (AOYAMA; MURPHY; HANSON, 2011).

Uma forma de mensurar essa influencia, é por meio de indicadores de potencial de inovação territorial (IPIT). Metodologia desenvolvida por González (2006), onde verificam-se variáveis relacionadas a inovação que se distribuí no território. Pautadas sobre quatro variáveis que se dividem na análise dos: recursos humanos, firmas com características específicas e por último, sobre as taxas de inovação conforme as atividades da indústria e do Setor de Serviços selecionadas na pesquisa de inovação. Através desse indicador, é possível aferir a capacidade e o potencial dos territórios de produzir inovação. Mas, de forma geral, tanto em termos teóricos como empíricos, ressalva-se que os processos de inovação dependem em suma do contexto espacial e social onde estão inseridos (TARTARUGA, 2014).

É preciso ainda, maturidade para entender que a inovação não deve se restringir a locais potencias, mas ampliar para regiões que podem vir a se tornar um. Isto porque a contribuição da inovação para humanidade bem como sobre os lugares que sofrem sua influencia é imensa. Podendo ser considerada como uma fonte de prosperidade, progresso e competitividade. É um benefício mútuo, onde há uma melhora na qualidade de vida das pessoas e da região como um todo, e em específico as empresas, que passam a capitalizar oportunidades de mercado (ALSAATY; HARRIS, 2009).

Neste âmbito, a discussão do papel do Estado deve ser levado em consideração, já que o mesmo se enquadra como um agente estratégico do SI e do exercício de desenvolvimento (JÚNIOR, et al., 2014) . Diante disso, a inovação, vem a algum tempo sendo estimulada pelo Governo Federal por meio de dispositivos legais. Como é o caso da Lei de Inovação, referente a lei nº 10.973/2004, que tem por finalidade “estabelecer medidas de incentivo à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo, com vistas à capacitação e ao alcance da autonomia tecnológica e ao desenvolvimento industrial do País” (BRASIL,2004). Houve ainda outro marco regulatório em novembro de 2005, com a lei nº 11.196/05 conhecida como a Lei do Bem. Esta por sua vez objetiva a concessão de incentivos a pessoas jurídicas que se

dispõe a realizar pesquisas sobre inovação tecnológica e desenvolvimento (JÚNIOR, et al., 2014).

Ainda que não seja a situação ideal, esses tipos de incentivos fiscais e políticas governamentais ressaltam resultados positivos sobre a perspectiva de inovação nas empresas brasileiras. Em razão destes apoios, muitas empresas vêm sendo motivadas a adotarem medidas que incluam a inovação como parte da cultura organizacional (BARBOSA,2013) .

2.1. A Inovação no Agronegócio no estado do Mato Grosso do Sul (MS)

Assim como sendo uma pauta recente no agronegócio brasileiro, a inovação também se refere a uma perspectiva nova no âmbito do estado sul-mato-grossense. Mas, tendo em vista os desafios para se alcançar vantagem competitiva no mercado já saturado, vê-se a necessidade de explorar esta abordagem, seja através da excelência dos produtos fornecidos, da sustentabilidade da produção rural ou compatibilidade de preços frente aos concorrentes. Mediante a isso, a inovação se torna ferramenta estratégica, tanto para os grandes produtores, detentores de grande poder tecnológico, como também aos pequenos e médios produtores, denominados em sua maioria como produtores familiares.

Segundo a Famasul (2015), o Estado do Mato Grosso do Sul teve um giro de 13,9 bilhões de reais no ano de 2014 com atividades voltadas ao setor agropecuário. A agricultura familiar não é foco da produção do agronegócio do estado, e isso se deve aos diferentes processos de formação econômica (PROCHMANN; TREDEZINI,). Mas, apesar de representar somente 2% de toda a área ocupada pela agropecuária (INSTITUTO DE ESTUDOS E PLANEJAMENTO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL, 1999, p. 24) essa forma de organização familiar possui uma representatividade equivalente a 14% do Valor Bruto da Produção Agropecuária - VBR no MS, estando presente em 65% das propriedades rurais, e sendo responsável por 46% das pessoas empregadas no meio rural, totalizando 97.431 empregados (GUILHOTO et al., 2007).

Apesar do Brasil, bem como o estado do Mato Grosso do Sul se destacar pela concentração de terra com os grandes latifúndios, é a agricultura familiar que desempenha papel fundamental no abastecimento de alimento as famílias brasileiras. Segundo Hélder Muteia, representante da FAO no Brasil: “(...) a agricultura familiar é uma poderosa ferramenta para garantir a segurança alimentar da população mundial e das futuras gerações” (FAO, 2012, p.1). Sendo

que no estado do MS, 60% de toda produção de alimentos é originárias da agricultura familiar (BRASIL, 2011).

Destes agricultores, de acordo com Guilhoto et. al. (2005), apenas uma parcela está inserida no âmbito da inovação tecnológica. Essa parte favorecida pela inovação acaba por “monopolizar” o setor, uma vez que detém de grande vantagem competitiva. Dessa forma passam a adquirir os ativos daqueles que não resistem à acirrada competitividade, expandindo assim suas estruturas produtivas. A dificuldade em alcançar prosperidade nesse segmento resulta também na pluriatividade, ou seja, a renda da família é complementada por outras atividades que não estão associadas às atividades agrícolas (FULLER, 1990).

A fim de amparar e fortalecer essa parcela do agronegócio, a inovação trás artifícios que englobam diferentes segmentos da produção rural. A *startup* de MS, Agro Inteli é um desses exemplos. Seu objetivo principal é solucionar problemas associados à agrometeorologia dos pequenos e médios produtores, através do uso da tecnologia. O software desenvolvido pela *startup* é capaz de fornecer informações em tempo real sobre o clima na fazenda, desde previsão de chuva ao quanto choveu, além de temperatura e umidade do solo ou da folha da plantação, facilitando a assertividade da pulverização (MIDIAMAIS, 2018).

Outras alternativas são as feiras de inovação que objetivam atualizar profissionais, produtores rurais e acadêmicos sobre novas pesquisas e avanços tecnológicos no setor agropecuário. A Tecnoagro é uma das maiores feiras de inovação e tecnologia agropecuária do MS, este ano teve como tema “Inovação e Segurança no Agronegócio” (REVISTA ATTALEA AGRONEGÓCIOS, 2019). Outra feira de destaque é a Showtec, realizado pela fundação MS e promovida pelo sistema de Federação da Agricultura e Pecuária – Famasul. O evento conta com produtos e serviços voltados ao setor agropecuário, trazendo inovações e lançamentos que contribuem para a sustentabilidade da produção rural (FUNDAÇÃO MS, 2018)

E com o intuito de fomentar a inovação no país, a Senar/MS (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural) desenvolveu, este ano, um projeto piloto que irá mapear o Ecossistema de Inovação, a fim de estimular startups voltadas a segmento do agronegócio. Serão cinco estados representantes de cada região do Brasil que receberam consultoria da empresa finlandesa Startup Commons em conjunto com a equipe de Inovação e Conhecimento do Senar Central e suas regionais, mapeando incubadoras nos estados, para tentar aproximar

estas as empresas potenciais (ACESSORIA DE COMUNICAÇÃO SISTEMA FAMASUL, 2019)

3. Projetos de apoio e incentivo a inovação e o agronegócio

Segundo Vieira Filho, Campos e Ferreira (2005), o fomento da pesquisa e do desenvolvimento no âmbito do agronegócio pode ser visualizado em três fases temporais. As quais se resumem, primeiramente, na inexistência de pesquisa no ramo, e com isso a pequena competitividade, fase essa que se instaurou até o século XX. Os primeiros vestígios de investimento se dão entre os anos de 1900 e 1973, com a pesquisa aplicada, a qual não detinha de muita organização. Foi a partir do ano de 1973 que se inicia a terceira fase do movimento de pesquisa e inovação no agronegócio. Fase essa, impulsionada pela criação da Embrapa, onde há maior consolidação da pesquisa no setor agropecuário. A partir deste momento ganham-se novos planejamentos nos âmbitos da pesquisa, amplia-se a competitividade internacional e se obtêm avanços na transferência de tecnologia aos produtos.

De acordo com a ABGi Accelerating Innovation (2016), empresa de consultoria na gestão estratégica dos recursos financeiros e processos para inovação, um dos pontos cruciais para ter a inovação como pilar no setor do agronegócio é devido a alta competitividade, a qual exige que as organizações aprimorem cada vez mais suas tecnologias de inovação. A ABGi enfatiza também a importância do papel da Embrapa no fomento de pesquisas e desenvolvimento de novas tecnologias que visam otimizar processos e serviços e melhorar a qualidade dos produtos para o setor.

Atualmente a Embrapa atua ativamente na promoção de diversas políticas de governo, garantindo maior acesso a informação e a soluções tecnológicas desenvolvidas pela pesquisa nacional no desenvolvimento de um agronegócio mais competitivo e sustentável (EMBRAPA, 2017). Existem também outras instituições que atuam de forma direcionada no estado do Mato Grosso do Sul, das que se destacam, podem ser mencionadas, a Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural (Agraer) e a Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado do Mato Grosso do Sul (Fundect), ambas apoiadas pelo Governo do Estado.

A Fundect consta com editais que auxiliam no fomento e valorização da pesquisa no estado (Fundect, 2019). Dentre os editais na área do desenvolvimento do agronegócio podem ser destacados: Programa de Transferência de Tecnologia e Capacitação em Pecuária de Corte

(Agroescola), Programa de Desenvolvimento Científico e Tecnológico Regional (DCR), e Living Lab III.

Outro importante instrumento de fomento a inovação são as chamadas incubadoras de empresas. São instituições que “oferecem suporte técnico, gerencial e formação complementar ao empreendedor e facilitam o processo de inovação e acesso a novas tecnologias nos pequenos negócios” (SEBRAE, 2016) Buscando dessa forma, transformar ideias em futuros projetos reais. Essas incubadoras se encontram presentes dentro de instituições públicas de ensino. A Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) conta com a Divisão de Incubadoras, órgão que conta com três diferentes incubadoras, promovendo suas gestões e planejamentos. Este tem por finalidade estimular a participação da comunidade acadêmica com projetos de pesquisa de cunho científico cultural, tecnológico e social, refletindo em benefícios a toda sociedade (Portal UFGD).

Ademais, a UFGD conta ainda com o Núcleo de Inovação e Propriedade Intelectual – NIPI, o qual integra universidade Coordenadoria de Pesquisa (COPq) da Pró-Reitoria de Ensino de Pós-Graduação e Pesquisa (PROPP). A NIPI tem como finalidade “(...) gerir sua política de inovação, atender a necessidade de proteger o patrimônio intelectual da Universidade e promover a transferência dos resultados de pesquisa ao setor produtivo, buscando fortalecer e ampliar a atuação da UFGD nos depósitos de patentes” (Portal UFGD).

O mesmo desempenho de fomento a pesquisa e inovação pode ser observada em outras Universidades do estado, como UFMS e UEMS. No final do ano de 2018, a Universidade Federal do Mato Grosso do Sul lançou o “Programa UFMS – PPG – Inovação”, uma iniciativa de aproximar à universidade as empresas, objetivando o aprimoramento das pesquisas, do empreendedorismo e da inovação. Além da contribuição para maximização da competitividade das empresas e do avanço do estado no âmbito do desenvolvimento de pesquisas (Fundação UFMS, 2018).

6. Considerações finais

Este estudo permitiu concluir que as práticas de inovação ainda são vistas como um conceito novo para o estado do Mato Grosso do Sul. São poucas as pessoas cientes sobre as possibilidades que a Inovação pode trazer para o cenário do agronegócio do estado. Com isso, o mesmo passa a se encontrar em desvantagem neste aspecto frente aos outros estados brasileiros, como os da região Sul e Sudeste. Apesar disso, a perspectiva dos sul mato

grossenses vem gradativamente evoluindo para um patamar em que observam na inovação uma oportunidade para se alcançar maiores vantagens perante seus concorrentes, sejam elas referentes ao aumento da produtividade, ou na melhoria das práticas de produção e cultivo. Notou-se que esta mudança se deve em grande parte as políticas de incentivo, as quais incluem, projetos de lei e programas promovidos por entidades governamentais que objetivam fomentar a inovação em todos os ecossistemas. Portanto, entende-se que há muito a ser trabalhado e desenvolvido, e o estado vem caminhando para esse progresso.

Referências

ABGi Accelerating Innovation. **Recursos financeiros para o setor de agronegócios**. 2016. Disponível em: <https://brasil.abgi-group.com/radar-inovacao/artigos-estudos/recursos-financeiros-para-o-setor-de-agronegocios/>.

AGRAER. Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural. Disponível em: <http://www.agraer.ms.gov.br/>.

ALSAATY, F. M.; HARRIS, M. H. The Innovation Event: An Insight into Occurre Innovartion. **The Business Review**, Cambridge, v. 14, n. 1 p. 292-299, 2009.

AOYAMA, Y.; MURPHY, J. T.; HANSON, S. **Key concepts in economic geography**. London: SAGE Publications, 2011.

BARBOSA, R. A. B. **Estratégias de inovação à luz da visão baseada em recursos**: um estudo na Embrapa. Programa de Pós-Graduação em Administração, João Pessoa, PB: UFPB, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/3826/1/ArquivoTotal.pdf>> Acesso em: 14 mar. 2019.

BARROS, G. **Índices regionais de preços agro**. Piracicaba: Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada – Esalq/USP, 2013.

BRASIL. Presidência da Republica. Casa Civil. Lei No. 11.196 de 21/11/2005. Diário Oficial da União, Brasília, 22 nov. 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2005/lei/11.196.htm.

CANONGIA, C.; SANTOS, D. M.; SANTOS, M. M.; ZANCKIEWICS, M. Foresight, Inteligência Competitiva e Gestão do Conhecimento: Instrumentos para Gestão da Inovação. **Gestão e Produção**, v. 11, n. , p. 231-238, 2004.

CASAROTTO, E. L. **Desempenho da pauta de exportação do agronegócio de Mato Grosso do Sul**. Dourados, MS: UFGD, 2013.

CASSIOLATO, J. E.; LASTRES, H. M. M. Sistemas de Inovação e Desenvolvimento: as implicações de política. **São Paulo em Perspectiva**, v.19, n. 1, p. 34-45, 2005.

CHANDLER, A. D. Introdução a strategy and structure. **Ensaio para uma teoria histórica da grande empresa**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998.

CNA, Confederação Nacional da Agricultura. **Notícias de Mercado**: Agropecuária registra o melhor índice de crescimento do PI. 2012. Disponível em: <http://canaldoprodutor.com.br/comunicacao/noticias/agropecuaria-registra-o-melhor-crescimento-do-pib>.

COSTA, A. M. C. A melhor saída para superar crises. **Revista do INTEGRA** – Programa de Integração Empresas, Instituições de CT&I e Governo, 2010.

CRESTANA, S.; SILVA, R. C. **Uma possível história da inovação e gestão do agronegócio no Brasil**. In: ZUIN, Luís Fernando Soares et al. **Agronegócio: gestão e inovação**. São Paulo: Saraiva, 2006.

DAVIS, John H.; GOLDBERG, Ray A. **A Concept of Agribusiness**. Division of Research Graduate School of Business Administration. Harvard University, Boston, 1957.

DONAIRE, D. **Gestão ambiental na empresa**. São Paulo: Atlas, 1995.
EMBRAPA, Programas de Governo, 2017. Disponível em: <https://www.embrapa.br/programas-de-governo>.

FAMASUL - Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso do Sul. **Safra 2014/2015 deverá ser superior a 200 milhões de toneladas**.

FAMASUL - Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso do Sul. **Senar/MS desenvolve mapeamento do Ecossistema de Inovação para o agro**. 2019. Disponível em: <https://portal.sistemafamasul.com.br/noticias/senarms-desenvolve-mapeamento-do-ecossistema-de-inova%C3%A7%C3%A3o-para-o-agro>.

FUNDAÇÃO MS; **Showtec 2018**: Painel irá abordar gestão e inovação no agronegócio. Disponível em: <http://www.fundacaoms.org.br/noticias/showtec-2018-painel-ira-abordar-gestao-e-inovacao-no-agro>.

FULLER, Anthony M. **From part-time farming to pluriactivity**: a decade of change in rural Europe. Journal of Rural Studies, v. 6, n. 4, p. 361-373, 1990.

FUNDECT. Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul. Disponível em: <http://www.fundect.ms.gov.br>.

GILBERT, J. T. **Choosing an innovation strategy**: Theory and practice. Business Horizons, v.37, n. 6, p. 16-22, 1994.

GONZÁLEZ, G. **Innovación, redes y territorio en Andalucía. Sevilla (España)**: Universidad de Sevilla, 2006.

GUILHOTO, Joaquim J. M. **Regional Importance of the Agribusiness in the Braziliam**: Economy. In: Congress of the European Regional Science Association. P, 44., 2004. Porto. **Anais...** Porto, 2004, p. 1-20.

GUILHOTO, J. J. M.; AZZONI, C. R.; SILVEIRA, F. G.; ICHIHARA, S. M.; DINIZ, B. P. C.; MOREIRA, G. R. C. **PIB da Agricultura Familiar**: Brasil/Estados. Brasília, DF: Editora NEAD, 2007. 172 p. (Estudos, n. 19).

IBGE. **Pesquisa de inovação tecnológica**: 2008. IBGE, Coordenação de Indústria. – Rio de Janeiro: IBGE, 164 p. 2010. Disponível em: <http://www.pintec.ibge.gov.br/downloads/PUBLICACAO/Ppublicacao%20PINTEC%202008.pdf>.

INSTITUTO DE ESTUDOS E PLANEJAMENTO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL. **Diagnóstico socioeconômico de Mato Grosso do Sul**. Campo Grande: 1999, p. 6 e 24. LAMARCHE H. coord. A agricultura familiar: comparação internacional. Campinas: Unicamp, 1998, p. 17.

JÚNIOR, E. G., et al. **Sistema de Inovação do Agronegócio Brasileiro** : Dualismo estrutural-tecnológico e desafios para o desenvolvimento do país. Sistema de informação científica. P.279-317. 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/html/752/75232664012/>.

KING, R. P.; BOEHLJE, M.; COOK, M. L.; SONKA, S. T. **Agribusiness Economics And Management**. American Journal of Agricultural Economics, v. 92, n. 2, p. 554-570, 2010.

LEMONS, C. **Inovação para arranjos e sistemas produtivos de MPME**. In: LASTES, H. (Coord.). et al. Interagir para competir: promoção de arranjos produtivos e inovativos no Brasil. Brasília: SEBRAE; FINEP; CNPq, 2002.

MIDIAMAIS; **Agro Inteli, startup de MS voltado ao agronegócio, recebe prêmio de inovação**. 2018. Disponível em: <https://www.midiamax.com.br/midiamaais/2018/agro-inteli-startup-de-ms-voltada-ao-agronegocio-recebe-premio-de-inovacao/>.

MOREIRA, D. A.; QUEIROZ, A. C. S(coord). **Inovação organizacional e tecnológica**. São Paulo: Thomson Learning, 2007. Cap. 1

PADILHA A.C. M.; SEVERO, A. S.; DELGADO, N. A.; SILVA, T. N. Inovação Tecnológica em Industrias Competitivas do Agronegócio: Uma análise na Cooperativa Vinícola Aurora LTDA- RS. **ESTUDO & DEBATE**, Lajeado, v. 17, n. 1, p. 91-109, 2010.

PLANALTO. Presidência da República Secretaria-Geral. **Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.973.htm.

PORTER, Michael E. **Competição: estratégias competitivas essenciais**. Tradução: Afonso Celso da Cunha Serra. Rio de Janeiro. Campus, 1999. Cap. 6.

PROCHMANN, A. M.; **A piscicultura em Mato Grosso do Sul, como instrumento de geração de emprego e renda na pequena propriedade**, p. 3.

REVISTA ATTALEA AGRONEGÓCIOS; **Tecnoagro 2019: SuperBAC na maior feira de inovação e tecnologia agropecuária do Mato Grosso do Sul**. 2019. Disponível em: <https://revistadeagronegocios.com.br/tecnoagro-2019-superbac-na-maior-feira-de-inovacao-e-tecnologia-agropecuaria-do-mato-grosso-do-sul/>.

SANTINI, G. A.; SOUZA, R. C.; QUEIROZ, T. R.; SOUZA, H. M. Filho. Conceitos de Inovação no Agronegócio. In: ZUIN, L. F. S.; QUEIROZ, T. R. et al. **Agronegócio: gestão e inovação**. São Paulo: Saraiva, 2006.

SEBRAE. Como **as incubadoras de empresas podem ajudar o seu negócio**. SEBRAE Nacional, 2016. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/as-incubadoras-de-empresas-podem-ajudar-no-seu-negocio>.

STEFANO, F. **Sob pressão: as empresas brasileiras do agronegócio nunca estiveram tão expostas a cobranças ambientais e sócias: e adora se mexem para transformar o risco em oportunidade**. 2007. Disponível em: http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/desenvolvimento/conteudo_265704.shtml.

TARTARUGA, I. G. P., **Inovação no Rio Grande do Sul: Distribuição espacial do potencial de inovação**. Núcleo Poro Alegre, Instituto Nacional de C&T(INCT/CNPq) Observatório das Metrôpoles. 2014. Disponível em: file:///C:/Users/Documents/IC/60_IVAN-GERARDO-PEYR%C3%AB-TARTARUGA.pdf.

UFGD. Portal da UFGD. Universidade Federal da Grande Dourados. Disponível em: <https://portal.ufgd.edu.br>.

UFMS. Fundação UFMS. **Universidade lança “Programa UFMS-PPG-Inovação”**. 2018. Disponível em: <https://www.ufms.br/universidade-lanca-programa-ufms-ppg-inovacao/>.

Vieira Filho, J. E. R.; Vieira, A. C. P. Campos., **A Inovação na Agricultura Brasileira: Uma Reflexão a partir da análise dos certificados de proteção de cultivares**. Rio de Janeiro. 2013. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - Ipea Disponível em: 2019.http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/2209/1/TD_1866.pdf.